

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CONTROLE DA FERRUGEM E MANCHA DE OLHO PARDO DO CAFEIEIRO COM DIFERENTES PROGRAMAS DE APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS

UN LOPES, Estudante de Agronomia DFP/UFV; PN SOUZA NETO Estudante de Mestrado em Fitopatologia DFP/UFV (Bolsista/Capes); JA RIOS Estudante de Agronomia DFP/UFV; UP LOPES, Estudante de Mestrado em Fitopatologia DFP/UFV (Bolsista/FAPEMIG); AF NOGUEIRA JÚNIOR Estudante de Agronomia DFP/UFV; L ZAMBOLIM Prof. Titular DFP/UFV

A Ferrugem do Cafeeiro causada por *Hemileia vastatrix* Berk & Br e a Mancha de olho pardo causada por *Cercospora coffeicola* Berk e Cooke, são as principais doenças do cafeeiro. O dano causado por estas doenças é a queda das folhas com conseqüentes seca dos ramos, levando a redução da produtividade e vida útil da lavoura. O controle destas doenças é realizado principalmente com fungicidas sistêmicos, porém seu uso inadequado tem aumentado o custo de produção e nem sempre resultando em controle eficiente. Com o objetivo de avaliar o efeito de diferentes programas de pulverização sobre o controle da Ferrugem e Mancha de olho pardo do cafeeiro, foi conduzido um experimento de Dezembro de 2008 a Junho de 2009. O experimento foi conduzido em lavoura da variedade Catuaí, cultivada no espaçamento de 2,5m x 0,8m no município de Coimbra-MG. O experimento seguiu o delineamento de blocos casualizados contendo seis tratamentos e quatro repetições. Cada unidade experimental foi composta de oito plantas úteis, e uma planta de bordadura. Dentre os programas de controle destas doenças do cafeeiro, foram testados os seguintes: T1-Testemunha (sem controle); T2- Ciproconazole (300g do i.a/ha) + Tiametoxam (300 do i.a/ha) aplicados entre Outubro e Novembro via solo com Ciproconazole (40 g do i.a/ha) + Azoxistrobina (100 do i.a/ha) aplicados em Dezembro e Fevereiro via foliar; T3- Triadimenol (750 g do i.a/ha) + Imidacloprid (525 g do i.a/ha) aplicados entre Outubro e Novembro via solo com Ciproconazole (40 g do i.a/ha) + Trifloxistrobina (93.75 g do i.a/ha) aplicados em Dezembro e Fevereiro via foliar; T4- Flutriafol (375 g do i.a/ha) + Imidacloprid (525 g do i.a/ha) aplicados de Outubro a Novembro via solo com Flutriafol (187,5 g do i.a/ha) aplicado em Fevereiro via folia; T5- Tiametoxam (250 g do i.a/ha) aplicados de Outubro a Novembro via solo com ciproconazole (40 g do i.a/ha) + Azoxistrobina (100 g do i.a/ha) aplicados em Dezembro, Fevereiro e Abril via foliar; T6- Terbufós (6.000 g do i.a/ha) aplicados de Outubro a Novembro via solo com Epoxiconazol (75 g do i.a/ha) + Pyraclostrobina (199,5 g do i.a/ha) aplicado via foliar em Dezembro sendo repetida em Março (50 g do i.a/ha + 133 g do i.a/ha) respectivamente. Os pulverizadores utilizados nas aplicações foram do tipo costal manual calibrado para um volume de calda de 400 litros/ha. Nas aplicações via solo, foi utilizado o costal Jacto adaptado para esguicho de 50 mL da solução por planta. Foram realizadas avaliações mensais para quantificar a incidência da Ferrugem e da Mancha de olho pardo. As avaliações foram realizadas marcando-se quatro ramos entre o terço médio e o inferior em pontos cardeais da planta, em duas plantas de cada parcela. A incidência da Ferrugem foi avaliada contando-se o número de folhas com presença de pústulas esporuladas, e a incidência da Mancha de olho pardo pela contagem do número de folhas com manchas. Com os dados de incidência da Ferrugem e da Mancha de olho pardo calculou-se a Área Abaixo da Curva de Progresso de Incidência de Ferrugem (AACPIF) e da Mancha de Olho Pardo (AACPIMOP). A produtividade foi avaliada através da colheita e quantificação da produção das unidades experimentais e em seguida foi estimada a produtividade em sacas de café beneficiado por hectare. Os valores de AACPIF, AACPIMOP e produtividade foram submetidas a análise de variância e posteriormente ao teste Tukey a 5% de significância.

Resultados e Conclusão:

Todos os tratamentos aplicados reduziram a incidência da Ferrugem do cafeeiro ($P < 0,05$). Os tratamentos T4 com Flutriafol + Imidacloprid via solo + Flutriafol foliar; T2 com Ciproconazole + Tiametoxam via solo, Ciproconazole + Azoxistrobina via foliar; e T6 com Terbufós via solo + Epoxiconazole + Pyraclostrobina via foliar em Dezembro e Março, foram os mais eficientes no controle da ferrugem, apresentando menores valores de AACPIF (tabela 1). O T5 com Tiametoxam via solo + Ciproconazole + Azoxistrobina via foliar aplicado em Dezembro, Fevereiro e Abril apesar de reduzir a incidência da Ferrugem, ainda se manteve acima de 40% de incidência na colheita o que é considerado alto para esta doença (Figura 1). Para a Mancha de olho pardo, os tratamentos, T6 com Terbufós via solo + Epoxiconazole + Pyraclostrobina via foliar em Dezembro e Março; e o T4 com Flutriafol + Imidacloprid via solo + Flutriafol foliar, foram os mais eficientes no controle da Mancha de olho pardo ($p \leq 0,05$). Para a produtividade não foi observada diferença entre os tratamentos ($p \leq 0,05$), este resultado era esperado, dado que quando se iniciou a aplicação dos tratamentos a carga de frutos nas plantas já estava estabelecida, portanto os valores de produtividade não refletiram o efeito dos tratamentos.

Tabela 1 – Efeito dos programas de aplicação de fungicidas sobre a Área Abaixo da Curva de Progresso de Incidência de Ferrugem (AACPIF), área abaixo da curva de progresso de Incidência da Mancha de olho pardo (AACPIMOP) e Produtividade (sc/ha).

Tratamentos	Produtividade (scs/ha)		AACPIF		AACPIMOP	
1	35,050*	a	7287.8	a	2179.9	a
2	33,375	a	975.5	c	1501.1	a b
3	28,300	a	1463.8	b c	1673.6	a b
4	26,500	a	598.0	c	1194.9	b
5	41,375	a	3101.7	b	1500.2	a b
6	46,075	a	1076.1	c	1131.6	b
C.V.(%)	22,88		34.41		23.93	

* Média de 4 repetições; C.V. (%) = Coeficiente de variação.

Médias seguidas por pelo menos uma mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5%.

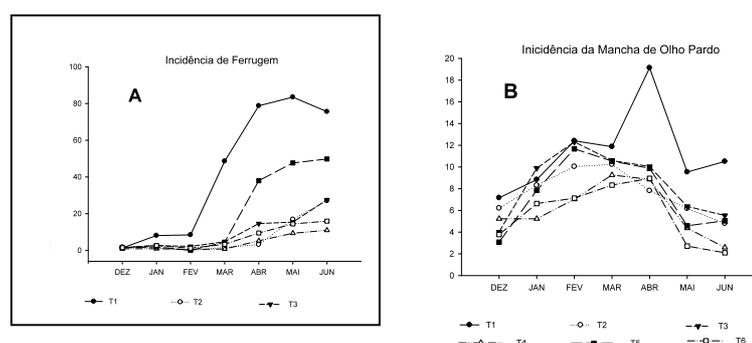


Figura 1: Valores de incidência da Ferrugem (A) e da Mancha de olho pardo (B) nos diferentes tratamentos entre os meses de Dezembro a Junho de 2009.